

STRESS, COPING (ENFRENTAMENTO) E SAÚDE GERAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADES DE ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE AIDS E PROBLEMAS HEMATOLÓGICOS

Eliane da Silva BRITTO^a
Ana Maria Pimenta CARVALHO^b

RESUMO

Baseada na teoria de Lazarus e Folkman sobre estresse e enfrentamento, esta pesquisa propôs-se a responder questões relacionadas a como enfermeiros, que trabalham em duas unidades especializadas num hospital geral, avaliam seu ambiente de trabalho, sua saúde e como lidam com situações estressantes. Na unidade de doenças infecciosas, a avaliação, que os enfermeiros fizeram de seu ambiente de trabalho, não ultrapassou os limites do que se considera aceitável. Na unidade de alterações hematológicas, os resultados mostraram níveis mais altos de estresse. Em ambas as unidades, a avaliação de sua saúde foi considerada satisfatória e as estratégias de enfrentamento foram semelhantes.

Descritores: estresse; coping; enfermagem.

RESUMEN

Basada en la teoría de Lazarus y Folkman sobre el estrés y el enfrentamiento, esta investigación se propuso a responder cuestiones relacionadas a como los enfermeros, que trabajan en dos unidades especializadas de un hospital general, evalúan su ambiente de trabajo, su salud y como manejan con situaciones estresantes. En la unidad de enfermedades infecciosas, la evaluación, que los enfermeros hicieron de su ambiente de trabajo, no sobrepasó los límites de lo que se considera aceptable. En la unidad de alteraciones hematológicas, los resultados mostraron niveles más altos de estrés. En ambas unidades, la evaluación de su salud fue considerada satisfactoria y las estrategias de enfrentamiento fueron semejantes.

Descriptores: estres; coping; enfermería.

Título: Stress, coping (enfrentamiento) y salud general de los enfermeros que actúan en unidades de asistencia a portadores del S.I.D.A. y de problemas hematológicos.

ABSTRACT

Based on Lazarus and Folkman's theory about stress and coping, this research aimed at answering questions related to how nurses, who work in two specialized units of a general hospital, evaluate their working environment, their health and how they manage with stressing situations. In the unit of infectious diseases, the nurses' evaluation of their working environment did not surpass the limits of what is considered as acceptable. In the unit of hematological alterations, the results showed higher stress levels. In both units, the evaluation of their health was considered as satisfactory and the coping strategies were similar.

Descriptors: stress; coping; nursing.

Title: Stress, coping, and general health of nurses who work in units that assist AIDS-carriers and patients with hematological problems

^a Aluna do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem e Bolsista de IC PIBIC/CNPq.

^b Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP, orientadora.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a vida apresenta situações que mobilizam a pessoa do ponto de vista emocional. Neste caso, diz-se que a avaliação daquela situação a qualifica como estressora ou não. Dependendo da maneira como se lida com a situação estressora pode-se ter como consequência o aparecimento de problemas de saúde.

Ao estudar as reações do corpo às pressões exercidas pelas situações vivenciadas, Selye utilizou o termo estresse em 1956. Concluiu que stress é uma reação inespecífica do corpo a qualquer demanda. O autor descreveu a chamada Síndrome Geral de Adaptação (SGA), que compreende três fases: reação de alerta ou alarme, de resistência ou adaptativa e de exaustão⁽¹⁾.

No contexto do presente trabalho, o conceito de stress é entendido como a avaliação que o indivíduo faz das situações a que está exposto como mais ou menos desgastantes. Isto é, o que, em seu trabalho é identificado como uma situação negativa, de difícil enfrentamento.

A palavra estresse tem sido recorrida, associada a sensações de desconforto, sendo cada vez maior o número de pessoas que se definem como estressadas ou se referem a outros indivíduos na mesma situação. O estresse é quase sempre visualizado como algo negativo que ocasiona prejuízo no desempenho global do indivíduo. Estressor é uma situação ou experiência que gera sentimentos de tensão, ansiedade, medo, ou ameaça que pode ser de origem interna ou externa⁽²⁾.

O trabalho nos dias de hoje, parece ser um importante fator gerador de estresse. Dentro do ambiente laboral, é de suma importância aprender a enfrentá-lo, de forma que ele venha a se tornar positivo, trazendo benefícios individuais e grupais⁽³⁾.

A literatura que focaliza o trabalho de enfermagem e suas decorrências do ponto de vista psicológico tem mostrado seus efeitos

percebidos pelos profissionais em termos de sobrecarga física e mental. Ao lado dos aspectos mais negativos focaliza-se os fatores que mantêm o profissional no trabalho a despeito das dificuldades que ele encerra.

No âmbito do exercício profissional, a enfermagem foi classificada pela *Health Education Authority*, como a quarta profissão mais estressante, devido à responsabilidade pela vida das pessoas e a proximidade com os clientes em que o sofrimento é quase inevitável, exigindo dedicação no desempenho de suas funções, aumentando a probabilidade de ocorrência do stress e desta forma tem sido objetivo de pesquisas nesta vertente.

É comum ouvir-se que o profissional de enfermagem não pode demonstrar seus sentimentos perante o cliente, e forma de conduzir-se pode afetar a saúde deste. A repressão dos afetos, como forma de lidar com as situações no contexto profissional, tem sido apontada e argumenta-se que o emprego deste mecanismo de defesa pode ser um dos principais provocadores do esgotamento psicológico, gerando a fadiga, a qual pode ter como consequência hipertensão arterial e enxaquecas, entre outros sintomas somáticos^(4,5,6).

A saúde mental do profissional de enfermagem sofre ameaças decorrentes do convívio com o sofrimento, a morte de clientes e o desempenho atividades consideradas repulsivas, desgastantes e atemorizadoras⁽⁷⁾.

Outros estressores comuns no trabalho de enfermeiros são: corpo gerencial inadequado, sobrecarga de trabalho, grande responsabilidade, sentimento de incompetência, falta de suporte dos superiores e conflitos interpessoais⁽⁸⁾.

Qualquer ocupação está sujeita a dificuldades diversas, principalmente aquelas que estão diretamente relacionadas ao cuidado de pessoas. Parece que, nesse caso, a enfermagem carrega alguns agravantes pelo fato de ser uma profissão eminentemente feminina e por isso mais explorada, além de sustentar significativos fardos históricos, tais como ter que

servir e doar-se no atendimento às necessidades do ser humano⁽⁹⁾.

Muitas vezes os enfermeiros atribuem seu estado de saúde a aspectos da atividade profissional, vêem sua jornada de trabalho – carga horária, folgas – como distribuídas de maneira inadequada e argumentam que seu exercício requer muito controle emocional. Tais fatores são vistos como negativos, ocasionando mal estar e sofrimento psicológico. No pólo positivo da avaliação vêem a possibilidade de independência financeira e de fazer bem a outrem como aspectos valorizados em suas profissões⁽¹⁰⁾.

Se é relevante focalizar a avaliação que os enfermeiros fazem de sua situação de trabalho, as formas de enfrentamento dessas situações também precisam ser abordadas. Neste sentido, na pesquisa sobre o tema tem sido empregado o termo *coping*, de origem anglo-saxônica. Este foi traduzido para a língua portuguesa correspondendo às seguintes expressões: **formas de lidar com ou estratégias de confronto**.

Coping tem como significado “esforços de lidar com as situações de dano (situações desagradáveis, como doença, morte, perda de status social, entre outros), ameaça (refere-se à antecipação daquilo que poderá acontecer), desafio (quando o indivíduo confia na possibilidade de ultrapassar as dificuldades)”⁽¹¹⁾.

A partir da abordagem a uma amostra de enfermeiros oncológicos verificou-se, em seus relatos, sinais de intenso envolvimento entre esses e seus pacientes. Quando ocorre o rompimento dessa relação devido à morte do paciente, surgem no profissional, sofrimento e sentimentos negativos. Muitas vezes, os profissionais referem que se sentem despreparados, porém, buscam estratégias que os aliviem dessa carga para continuar seu exercício profissional, dentre elas o apoio de membros da família, terapia, seja ela com um psicólogo ou algum profissional que tenha prática alternativa de saúde que alivie o profissional⁽¹²⁾.

Um estudo, realizado na Tailândia, encontrou que os profissionais utilizavam mecanismos de enfrentamento caracterizados por tornar o trabalho satisfatório para evitar o estresse ocupacional⁽¹³⁾.

Quando se deparavam com situações de tensão, 60% dos enfermeiros focalizados num estudo realizado no Canadá tenderam a avaliá-las de forma positiva com senso de compromisso, senso de domínio e foco na qualidade da vida do paciente⁽¹⁴⁾.

Para os enfermeiros que atuam em unidades de cuidado intensivo cardíaco, os sujeitos utilizam como forma de enfrentamento, o engajamento em atividades extra-curriculares⁽¹⁵⁾.

Alguns enfermeiros utilizam como suporte para o enfrentamento de situações de tensão no trabalho, o contexto de sua vida familiar⁽⁸⁾.

Os profissionais de enfermagem que atuam em unidades que são especializadas em tratamento de pacientes portadores do vírus HIV, referem que sua atividade deve ser feita com muito rigor, cuidado o que requer atenção e destreza em técnicas bastante específicas, gerando neles um desconforto no cuidar de paciente, considerado para eles como difícil pois qualquer descuido pode levar à contaminação do profissional. Por outro lado os enfermeiros relatam sobre o compromisso com o cuidado dispensado a pessoas que necessitam mostrando não pensar em mudar de setor. Diante de tais posicionamentos frente ao trabalho neste tipo de unidade dir-se-ia que o profissional apresenta mecanismos de enfrentamento adequados que auxiliam em uma adaptação ao ambiente de trabalho⁽¹⁶⁾.

Com base nos estudos realizados anteriormente propõe-se, neste trabalho avaliar comparativamente como os enfermeiros de duas unidades hospitalares vêem seu contexto de trabalho, que recursos de enfrentamento utilizam e como avaliam sua saúde, utilizando-se de instrumentos que avaliam as três variáveis aqui focalizadas.

2 MÉTODO

2.1 Sujeitos

Fizeram parte do estudo, 10 enfermeiros da U.E.T.D.I. (Unidade Especializada em Tratamento de Doenças Infecciosas), sendo um do sexo masculino e nove do sexo feminino, os quais totalizavam o número de enfermeiros contratados e 10 da unidade de hematologia, sendo um do sexo masculino e nove do sexo feminino, sendo que são contratados 11 enfermeiros, prova portanto que um se recusou em participar do trabalho. Entre os 20 enfermeiros abordados, a faixa etária variou de 22 a 43 anos, quanto ao tempo de formado 1 a 20 anos e tempo de serviço nas unidades 1 a 14 anos. Apenas 6 sujeitos tinham formação pós-graduada – *lato ou stricto sensu*.

2.2 Local de coleta

Os dados foram coletados no hospital universitário (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP/Campos), que recebe pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), assim como convênios médicos, nas unidades U.E.T.D.I. e de Hematologia.

2.3 Procedimento de coleta de dados

Após aprovação do projeto por um comitê de ética em pesquisa e contatos com as chefias das unidades, cada enfermeiro foi abordado individualmente para que se pudesse explicar os objetivos do estudo e consultá-los quanto ao interesse em participar. Em caso afirmativo, o profissional assinava o termo de consentimento livre e esclarecido e era entregue um envelope contendo uma cópia de cada instrumento utilizado. A seguir combinava-se uma data para a devolução dos mesmos. A pesquisadora voltava às unidades para recolher os questionários respondidos.

2.4 Instrumentos

2.4.1 Inventário de Estresse em Enfermeiros

Adaptado e padronizado para a população brasileira, por Staciarini e Trócoli⁽²⁾ a partir das propostas de Cooper e Banglioni, o qual investiga principais estressores da profissão do enfermeiro. Contém 38 itens, com opções de respostas que vão de (1) nunca até (5) sempre, sendo composto de três fatores específicos denominados relações interpessoais, papéis estressores e fatores intrínsecos ao trabalho e um fator geral de segunda ordem.

2.4.2 Inventário de Coping

Adaptado de Lazarus e Folkman⁽¹¹⁾ o qual investiga de que forma são enfrentados os problemas ou dificuldades, contém 35 itens, com opções de respostas que vão de (0) nunca até (4) todo tempo/sempre, sendo composto de 5 fatores específicos denominados de orientação para o problema, mudança de perspectiva, desenvolvimento de habilidades, emoção positiva e emoção negativa e não tendo uma padronização brasileira, foi utilizada a tradução a partir da versão utilizada por Boey⁽⁸⁾, por uma psicóloga, uma enfermeira e um profissional com formação na língua inglesa.

2.4.3 Questionário Geral de Saúde de Goldberg

Adaptado e padronizado para a população por Pasquali, Gouveia e Andriola em 1996, o qual investiga o estado da saúde das pessoas em geral, contém 60 itens com opções de 1 a 5, sendo composto de 5 fatores específicos denominados de stress psíquico, desejo de morte, desconfiança no próprio desempenho, distúrbios de sono e distúrbios psicossomáticos.

2.5 Procedimento de análise dos dados

A análise dos dados foi feita de acordo com as normas de avaliação de cada instru-

mento utilizado. No caso do Inventário de *Stress*, utilizou-se a forma proposta por Stacciarini e Trócoli⁽²⁾ tanto para avaliação do stress total como se considerando os fatores componentes.

Em relação ao Inventário de *coping* foi utilizada a versão elaborada a partir da adaptação de Boey⁽⁸⁾ para o instrumento proposto por Lazarus e Folkman⁽¹¹⁾. Utilizou-se a forma de avaliação proposta por Boey⁽⁸⁾, incluindo as avaliações relativas aos fatores componentes do inventário.

Quanto ao Questionário Geral de Saúde, de Goldberg, utilizou-se a forma de avaliação proposta pelos autores da adaptação para a população brasileira, conforme consta em seu manual de aplicação e avaliação.

3 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados seguindo-se a seqüência: estresse, modos de enfrentamento e saúde geral. As duas unidades avaliadas foram comparadas através do teste de não paramétrico de Mann-Whitney.

3.1 Inventário de *Stress*

Tabela 1: Média do escore total dos enfermeiros da U.E.T.D.I. e Hematologia, no Inventário de *Stress* comparado com o valor esperado.

	U.E.T.D.I.	Hematologia
Média do grupo	102,6	120,8
Valor esperado	98,2 – 145	98,2 – 145

A análise dos dados mostra que os enfermeiros apresentaram-se, de um modo geral, pouco estressados com o seu trabalho diário. A avaliação que fazem de sua condição de trabalho não atinge níveis altos de pressão, comparados com o julgamento de enfermeiros de modo geral. Entretanto, o valor médio do grupo de enfermeiros da unidade de hematologia é mais alto que o dos enfermeiros da UETDI

sugerindo que sua avaliação do contexto de trabalho o considera mais tenso.

A seguir são apresentados os resultados obtidos, ainda, na avaliação do contexto de trabalho através da Escala de *Stress* para Enfermeiros, em termos de mediana e amplitude de variação.

Tabela 2: Mediana e amplitude de variações dos escores fornecidos pelos enfermeiros na escala de *Stress*.

	U.E.T.D.I.	Hematologia
Mediana	108,00	134,00
Amplitude de variação	57 – 136	78 – 198

Verifica-se, de forma mais clara, a diferença entre os dois grupos, especialmente quando se considera que o valor mais alto do grupo da Hematologia ultrapassa o esperado em termos normativos.

3.2 Inventário de Enfrentamento (*Coping*)

Como foi dito anteriormente, o instrumento utilizado para esta avaliação engloba cinco fatores: 1. orientação para o trabalho, 2. mudança de perspectiva, 3. desenvolvimento de habilidades, 4. emoção positiva, 5. emoção negativa.

A Tabela 3 exhibe os escores médios dos enfermeiros dos dois grupos, nos cinco fatores da escala.

Tabela 3: Média do escore dos enfermeiros da U.E.T.D.I. e Hematologia em cada fator do Inventário de Enfrentamento (*Coping*)

Fatores	U.E.T.D.I.	Hematologia
1. Orientação para o problema	24,9	22,7
2. Mudança de perspectiva	8,9	9,2
3. Desenvolvimento de habilidades	6,9	15,0
4. Emoção negativa	15,5	14,3
5. Emoção positiva	13,0	14,2

Em relação às estratégias de enfrentamento (*coping*) não se tem dados normativos, assim foram comparados os dois grupos apenas para verificação de possíveis diferenças quanto ao emprego das mesmas.

Utilizando-se o Teste U de Mann-Whitney foram obtidos resultados descritos a seguir.

Para o fator 1, Orientação para o trabalho, não foram observadas diferenças significativas entre os enfermeiros das duas unidades ($p>0,05$).

Para o fator 2, Mudança de perspectivas, também não se verificam diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos ($p>0,05$).

Para o fator 3, Desenvolvimento de habilidades, verificou-se que os enfermeiros da unidade de Hematologia, tendem a fazer mais uso dessa estratégia que os enfermeiros da U.E.T.D.I. ($p<0,001$).

Para o fator 4, Emoção positiva, ocorreu o inverso. Este é um recurso de enfrentamento mais utilizado pelos enfermeiros da U.E.T.D.I. ($p<0,001$).

Para o fator 5, Emoção negativa, não foram verificadas diferenças significantes entre os grupos ($p>0,05$).

3.3 Questionário de Saúde Geral de Goldberg

Os resultados relacionados à avaliação da saúde são apresentados na Tabela 4, em termos dos escores médios dos dois grupos aqui focalizados.

Tabela 4. Média dos escores totais dos enfermeiros da U.E.T.D.I. e Hematologia, no Questionário de Saúde Geral de Goldberg, comparado com o valor esperado, segundo as normas de padronização do instrumento.

	U.E.T.D.I.	Hematologia
Média	102,5	112,6
Valor esperado	FEM=86,61 – 134,17 MASC=83,27 – 125,27	FEM=86,61 – 134,17 MASC=83,27 – 125,27

Tais resultados mostram que os enfermeiros avaliam sua saúde dentro dos limites do esperado. Entretanto como ocorreram com os resultados obtidos através da Escala de Stress, os enfermeiros da unidade de hematologia tendem a avaliar sua saúde mais negativamente que os enfermeiros da UETDI. Tais diferenças, contudo, não alcançam significância estatística como mostrou a comparação entre os dois grupos através do Teste U de Mann-Whitney ($p>0,05$).

Complementando os dados relativos à avaliação da saúde, a Tabela 5 mostra a mediana e a amplitude de variação dos escores dos dois grupos.

Tabela 5: Mediana e amplitude de variação dos escores obtidos pelo enfermeiros, no Questionário de Saúde Geral de Goldberg.

	U.E.T.D.I.	Hematologia
Médiana	100,5	108,5
Amplitude de variação	73 – 130	80 – 154

Verificam-se diferenças entre os dois grupos, como foi dito acima, entretanto sem que estas alcancem significância estatística. Há uma tendência à avaliação mais negativa da saúde entre enfermeiros do grupo que atua na unidade de Hematologia, considerando que o valor máximo encontrado, neste grupo, ultrapassa o limite do esperado, conforme exibido na Tabela 4.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados, neste trabalho, ainda que se refiram a um número pequeno de enfermeiros, mostram que a maior parte deles avalia sua situação de trabalho como os enfermeiros, de modo geral. Os níveis de tensão que ela provoca não parecem elevados. Entretanto, como a literatura já vem mostrando, esse é um processo individual e para algumas pessoas a percepção de tensão é

maior. Isso apareceu na unidade de Hematologia.

Com relação aos mecanismos de enfrentamento, as expressões emocionais, a orientação para o problema e a mudança de perspectiva são os mais utilizados.

Quanto à saúde, houve resultados que situam-se no limite do quê, comparativamente à população geral, é considerado como normal. Este resultado apareceu também para enfermeiros da unidade de hematologia. Entretanto não foi possível avaliar, com segurança, se eles guardam relação com a avaliação da situação de trabalho. Isto porque o número de casos é pequeno para submetê-los a uma análise de correlação confiável. Uma abordagem individualizada, utilizando o recurso de entrevistas abertas possivelmente esclareceria tais resultados.

Julga-se que este tipo de trabalho seja necessário para monitoração da saúde e bem estar dos enfermeiros. É importante, neste sentido, que os resultados devam devolvidos aos participantes do estudo. Isto foi feito com apreciações informais de sua utilidade.

Acredita-se que, além de verificar como estão os enfermeiros quanto aos aspectos investigados, pode-se, a partir da devolução dos resultados, auxiliá-los no cuidado consigo mesmos.

Para estudos futuros, que investiguem a relação entre as variáveis aqui focalizadas – stress, enfrentamento e saúde – é necessário ampliar o número de casos avaliados e uma outra vertente do trabalho seria abordar o impacto deste tipo de investigação no profissional e nos serviços onde atua.

REFERÊNCIAS

- 1 Davidoff LL. Introdução à psicologia [tradução de Auriphebo Berrance Simões, Maria da Graça Lustosa]. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil; 1983. 732 p. il.
- 2 Stacciarini JMR, Tróccoli BT. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: inventário de estresse em enfermeiros (IEE). Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto 2000 dez;8(6):40-9.
- 3 Miranda AF Estresse ocupacional: inimigo invisível de enfermeiro [dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998. 156 f.
- 4 Bianchi ERF Estresse em enfermagem: análise da atuação do enfermeiro do centro cirúrgico [tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1990. 137 f.
- 5 Rodrigues JV, Braga EN. Programa cuidando do cuidador em Fortaleza (Ceará). In: Carvalho MMMJ. Psico-oncologia no Brasil: resgatando o viver. São Paulo: Summus; 1998. 256 p. p. 52-61.
- 6 Miranda CML, Figueiredo AC, Vieira MA. Cuidando de quem cuida: uma experiência de supervisão em enfermagem. Cadernos IPUB, Rio de Janeiro 2000;19(16):37-53.
- 7 Bianchini MC Saúde mental e o trabalho do enfermeiro [dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1999. 103 f.
- 8 Boey KW. Distressed and stress resistant nurses. Issues in Mental Health Nursing, Austin (TX) 1999 Jan/Feb;20(1):33-54.
- 9 Stacciarini MR Estresse ocupacional, estilos de pensamento e coping: na satisfação, mal-estar físico e psicológico dos enfermeiros [tese de Doutorado]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 1999.
- 10 Pedrosa LAK, Vietta EP. Saúde mental das enfermeiras: suas crenças e vivências. In: Labate RC, organizadora. Caminhando para a assistência integral. Ribeirão Preto (SP): Scala; 1999. 407 p. p. 73-82.
- 11 Lazarus RS, Folkman S. Stress, appraisal, and coping. New York: Springer; 1984. 445 p.
- 12 Popim RC. O cuidador na ação de cuidar na enfermagem oncológica: uma perspectiva orientada sob o enfoque de Alfred Schütz [tese de Doutorado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2001. 122 f.

- 13 Pongruengphante R, Tyson PD. When nurses cry: coping with occupational stress in Thailand. International Journal of Nursing Studies, Oxford 2000 Dec;37(6):535-9.
- 14 Delmas P, Duquette A. Hardiness, coping and quality of life of nurses working in intensive care units. Recherche en Soins Infirmiers, Lyon 2000 Mar;(60):17-26.
- 15 Ehrenfeld M Bar-Tal Y. Identifying the coping behaviours used by nurses in intensive care. Nursing Standard, London 1995 May;9(32):27-30.
- 16 Dresler DE, Boemer MR. O significado do cuidado do paciente com aids: uma perspectiva de compreensão. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 1991 jan/mar;44(1):70-81.
- 17 Bianchi ERF Stress entre enfermeiros hospitalares[tese Livre Docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1999. 101 f.

Endereço da autora/Author's address:

Ana Maria Pimenta Carvalho
Av. Bandeirantes, 3900
14.040-902, Ribeirão Preto, SP
E-mail: anacar@eerp.usp.br

Recebido em: 10/04/2003

Aprovado em: 13/10/2003
